

RESPOSTA DOS LIBERTÁRIOS DE ALMADA AO DOCUMENTO  
"INTRODUÇÃO PARA O MOVIMENTO SOCIALISTA FEDERA-  
LISTA" DE UM GRUPO DE CAMARADAS DE LISBOA. (\*)

PREZADOS CAMARADAS:

Animados pelo desejo de sempre contribuir com tudo o que pudermos para a divulgação e engrandecimento do Movimento Libertário, já mais deixámos de ouvir e aceitar toda e qualquer sugestão que a tal objectivo tenda, <sup>seja</sup> um apelo, uma iniciativa, que tenda a reforçar a nossa posição como doutrina, a dar-nos qualquer vantagem como Movimento na grande arena das lutas sociais, encontramos sempre <sup>o</sup> melhor acolhimento dos nossos corações de idealistas, ~~fora~~ sempre o nosso entusiasmo de combatentes de uma só fé na defesa de um mundo em que o homem e a sociedade sejam melhores. Esta nossa natural disposição permitiu-nos sempre aceitar com ~~certo~~ contentamento, quem até nós venha com qualquer propósito louvável sob o ponto de vista revolucionário e muito especialmente se se trata de pessoas cujo passado as possa tornar credoras da nossa aceitação como Camaradas. Neste caso estão os camaradas autores do Documento que com interesse apreciamos e ao qual nos propomos responder desde logo animados do maior desejo de acerto e compreensão, crentes que da mesma forma nos venham a compreender tanto nos nossos gerais raciosinios, como na lógica discrepância que nos é forçoso manter com o vosso pensamento, com a posição que marcáis segundo o vosso Documento. Sentimos ter que dizê-lo, mas concordar convosco seria a negação e renúncia das ideias Anarquistas que teimamos em propagar e defender.

Lamentamos verificar que uma forte discrepância nos separa, um profundo desvio doutrinário haveis sofrido e certamente vos irá colocar de futuro numa posição de luta diferente da que outrora haveis mantido e que infalivelmente vos arrastará para uma barricada que não é a nossa. É com profunda mágoa que o reconhecemos, mas as coisas são assim mesmo e é forçoso que não nos enganemos criando ilusões que, neste caso, nos seriam todavia mais prejudiciais. É certo que a <sup>vinda</sup> até nós de alguns de vos nos encheu de alguma alegria e abriu-nos alguns rasgos de esperança de uma possível identificação nos nossos propósitos de alguma coisa fazer que quebrasse este marasmo, o entorpecimento que a todos nos vem tolhendo. Daqui uma certa decepção que recebemos, embora não constituísse uma surpresa. No entanto acreditamos que um certo ~~atrasamento~~ de ideias, possíveis contactos com Camaradas encontrados ou procurados, buscou-se talvez fazer reviver as afirmações de outrora e paulatinamente vos levasse a uma reintegração nos princípios que em tempos, não ~~x~~ distantes, com tanto fervezimo e entusiasmo defendesteis. Ora isso infelizmente não se tem observado e desejamos que não duvidem que poucos o sentirão como nós, não só por nos havermos em parte iludido mas muito particularmente pela admiração e apreço que sempre nos mereceu o vosso entusiasmo, dedicação e espirito de sacrificio, na defesa das ideias Libertárias ou Anarquistas, que lástima ver fugir do nosso seio elementyos com valor que vos atribuímos e em condições que muito havia que esperar, bastando só o facto do vosso martirio e firmeza de convicções para vos

Resposta dos  
Libertários de  
Almada, redigida  
por J. C. Lins a um grupo  
de "Sujeitos" de Lisboa

Data = 1956.

arejamento ←

(uma redacção)  
(Percebe-se o que quer  
dizer, mas é malintencionado)





impor e tornar símbolos de uma causa tão nobre e elevada <sup>com</sup> nobre e elevado foi o vosso sacrificio na defesa da mesma. <sup>mas</sup> amigos, as coisas são como são, como são e não vale desanimar a seguir o exemplo dos que renunciavam às suas convicções, <sup>perentes</sup> que alguma vez erraram e que só agora acertam. Sabemos que vivemos uma época das mais doentias e confusas da história. E o vosso caso é a prova eloquente dos profundos estragos que os homens e as ideias vêm sofrendo nos tempos conturbados em que vivemos.

Ideias, princípios, tudo se <sup>baralha</sup>, tudo se confunde e poucos são os que realmente se salvam na imensa tempestade que nos assola, nos arrasta, dir-se-ia quase sem sabermos para onde. Compreendemos perfeitamente as razões deste embotamento, o que não compreendemos muito bem é que certos elementos tão ciosos de certo proselitismo em presença de certa hostilidade e não aceitação das suas ideias acabam por aceitar as ideias dos que pretendiam trazer para o seu seio. Só o desespero ou falta de convicções isto explica, ou então ainda o desejo de chegar depressa, que lhes não permite ver serenamente o problema com toda a sua profundidade e os leva a não suportar a situação de nada fazer, decidindo ir ao encontro duma mentalidade que teima em não aceitar ou seguir os princípios Revolucionários. E para terminar estas considerações à laia de preambulo à nossa resposta ao vosso documento, diremos, para-frasando o vosso pensamento: a "crise de consciencia e das faculdades do pensamento do nosso tempo" além de não ter a sua causa nos princípios que a combatem, não pode da mesma forma ser combatida com ideias e princípios que mais se confundem com o que se pretende combater.

Entrando propriamente na análise do vosso Documento convém dizer que não se trata de uma resposta, como seria nos o desejo e a latitude do problema pelo mesmo suscitado o exige, nem sequer uma simples discussão generalizada às diversas permissões que presidem às vossas conclusões. Temos que nos limitar, por agora ao que se nos afigura fundamental.

XXXXXXXXXXXX

Concordamos em absoluto convosco quando dizeis que o "Socialismo é necessário que se o construa", simplesmente não podemos concordar é da maneira como agora pensais em construir o Socialismo e basta lembrar-vos toda a literatura Anarquista com a qual não podemos nem devemos deixar de concordar como Anarquistas que continuamos a ser para justificar a nossa posição. Mais: - uma simples definição do Anarquismo e teremos mais que explicada a razão da nossa discordancia convosco e a explicação pura e simples da vossa rectificação de princípios. Cercoráar convosco seria voltar as costas a todo um passado de lutas gloriosas e a que não se pode negar a maior participação na descrença do Mundo Capitalista e sua correspondente derrocada. Não nos falem na necessidade de um ajustamento dos nossos métodos de luta às circunstancias gerais do nosso tempo, pois tal argumento não visa outra coisa que anular uma questão que para nós sempre foi clara e não pode ter senão duas razões: ou absoluta ignorancia dos fundamentos do Anarquismo, ou então interesses políticos coroados com certo desvio de honestidade politica ou ideológica. Pois não é verdade que se o Mundo do Privilégio se encontra em crise profunda e se já só a força das armas o apoia e defende é ao pensamento e acção Anarquistas que tal facto se deve? Poder-se-há porventura negar



que a injustiça, a desigualdade social, toda a mentira política e religiosa foram na filosofia e moral Anarquistas que encontraram o seu maior e eficaz adversário? Haverá alguém que conheça o A B C da sociologia que possa negar a grandiosa harmonia do Anarquismo em presença do que fundamentalmente propaga com o que realmente realiza, quando é certo, indiscutível, que jamais na história do pensamento e lutas sociais uma outra doutrina foi mais incisiva, mais certa nos seus combates, mais lógica nos seus postulados? Quem conheça a vida e a obra dos apóstolos do Anarquismo não duvida nem nega o que afirmamos, bastando lembrarmos a vida de um Bakonine, Kropotkine, Reclus, Malatesta, Ricardo Mela, Vaure e tantos outros, para que se reconheça o valor da nossa afirmação. Foram gigantes do pensamento, geniais e talentosos como jamais a história conheceu quem os excedesse ou igualasse, mas ainda a sua maior grandeza e genealidade consiste todavia na inquebrantável harmonia do que pensavam e predicavam com o que realmente realizaram. De Eliseu Reclus e Malatesta, por exemplo diz-se que jamais alguém deles se abeirou que se não convertesse aos seus ideais e o próprio Malatesta mais que uma vez viu a luz da liberdade em consequência de confundir e desarmar os seus carcereiros com a nobreza do seu carácter, elevação dos seus sentimentos e firmeza das suas convicções.

Muitas vezes temos pensado, e algumas dito, que se nos fosse possível a elaboração dum filme que se sintetizasse a vida dos militantes do Anarquismo, seria a arma mais eficiente contra o sistema Capitalista e a mais sólida garantia para a efectiva construção do verdadeiro Socialismo. Esta evocação serve-nos apenas para justificar a nossa discordância convosco e a atestar que o que é forçoso é um maior ajustamento e filosofia Anarquistas e não o inverso, como pretendéis, para a solução do magno problema social. É a nossa experiencia que assim nos fala e nos assevera de maneira incontestável, que a unica doutrina que nada tem que rectificar é o Anarquismo, a unica que sempre acertou nas justezas das suas criticas, dos seus vastificios, e portanto, a que se pode arrogar ao direito de se considerar intangivel nos seus humanos postulados, nos seus justos objectivos. Porque assim o reconhecemos hoje, ontem e sempre, nos dizemos Anarquistas e continuamos a propagar e defender, tanto quanto as circunstancias no-lo permitem.

Mas, entrando na analise do vosso Documento, seja-nos permitido dizer que a "aproximação dos elementos socialistas" que advogais não tem para nós o menor significado socialista e muito menos revolucionário e se se não tratasse de elementos que conhecemos e sempre estimamos, tal ideia nem um comentário nos mereceria, pois tais expressões de unidade apenas servem para aglotinar massas inconscientes e permitir a confusão de principios e intenções, como o atesta a história das lutas sociais dos ultimos tempos. Outra coisa não foi possível sem os apelo de frente unida dos comunistas de há umas dezenas de anos a esta parte, e não nos venham dizer que o vosso caso é diferente, que o não é mal que pese a vossa boa vontade ou desejo que o não seja. Recorde-se o que sempre respondemos aos "Comunistas" e se alguma vez os seus apelos de unidade nos mereceu atenção jamais foi por os termos tomados a sério, mas tão somente para que a massa inconsciente que os acredita não nos abusassem de sermos nós que sistematicamente nos subtraíamos a tal unidade. Porque assim acontecia? É que quando se fala de unidade se esquece que só circunstancionalmente é possível agrupar em volta de qualquer objectivo individuos ou agrupamentos heterogeneos e de diferentes finalidades. Jamais se deveria admitir a possibilidade de uma organização ou agrupamento que não encerre as gerais as-



pirações dos indivíduos que a compõem. Não passa de mera fantasia pretender agrupar indivíduos sem a definição de um programa que os edentifique, sem uma doutrina que os enlase, sem uma definição de princípios que os irmanize e os torne inconfundíveis na grande batalha que urge travar. Resulta deste facto que ao falar-des da necessidade da aproximação dos elementos Socialistas Federalistas e acrescentais que não importa uma definição, que neste caso se tem que interpretar por definição de princípios, não pode haver duvida nenhuma que incorreis numa falta que não se explica em elementos da vossa craveira mental e experiência das lutas e actividades revolucionárias. Naturalmente se se tratasse de um simples apelo aos trabalhadores de uma Empresa, de uma industria, para que se agrupassem na defesa das suas reivindicações ou interesses económicos tal apelo explicava-se e ter-se-ia como viável, qualquer que fosse a ideologia desses trabalhadores. Mas tratando-se de um agrupamento politico ou social essa unidade é impossivel, como o atesta a história das lutas sociais. É mais que sabido que um partido não se forma sem um programa que aproxime e identifique os indivíduos que o formarem; Uma organização não se alicerça sem uma doutrina que integre as gerais aspirações das massas populacionais que aglutine; uma doutrina não se aceita nem se impõe convictamente sem princípios que mais ou menos se ajustem aos sentimentos e desejos emancipadores do que as abracem. Outro sim ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ não nos repugna aceitar a possibilidade de agrupar em volta de qualquer objectivo de carácter governamental indivíduos ou agrupamentos por heterogeneos, embora a vida dessa unidade seja bastante efemera e de resultados nulos, pois temos visto como tem sido possivel aqui ou ali, formarem governos com representação de sectores desde os mais reacionários aos ditos mais avançados, exactamente porque tais facto nada representam de extraordinário nem de comum sem a emancipação dos trabalhadores ou a construção do socialismo. Mais exactamente é possivel: agrupar e fazer corparticipar em todas as diversas funções do estado de suas instituições, todos quantos aspiram ou façam ponto de partida, para as suas realizações, da tomada do poder, o que jamais se poderá ver é integrado nessa organização indivíduos ou agrupamentos que façam, tábua raza e ponto de partida da eliminação pura e simples do estado e suas instituições, para a construção do seu socialismo. Resulta deste facto que não pode existir qualquer agrupação sem uma definição de princípios, que não só constitua motivo de aproximação entre aqueles que a formarem, como até ponto de apoio e de firmeza perante as contingencias da luta partidária que é forçoso estabelecer com todos os sectores que se apresentam na arena das lutas sociais. Daqui promana juizos de profunda dissecordancia convívio, e a origem de pensarmos que o vosso trabalho foi feito à base de irreflexões e dir-se-ia feito para indivíduos sem nenhuma experiencia revolucionária nem qualquer noção do que sejam as ideias e a luta, qualquer que se ja o aspecto em que o encaremos. Daqui a contradição, os aspecto paradoxal em que apoiam os vossos raciocínios, falta de lógica em que assenta todo o vosso Documento. Vejamos:

O Socialismo Federalista, que aparece pela primeira vez na Federação de Jura e sob a influencia das ideias de um Bakonine e Fanelli, foi sempre sinónimo de socialismo libertário. Recorde-se que se os primeiros que a si mesmo se chamaram Socialistas Federalistas fizeram-nos exclusivamente subordinados à ideia de se não confundirem com outras escolas também ditas socialistas, e especialmente as que seguiam a esteira de um Carlos Marx e Engels, constituindo cada uma das escolas campos de luta bem distintos estabelecendo-se entre ambas uma das lutas mais renhidas e



curiosas que a história das lutas sociais nos aponta e para sempre a atestar que jamais haverá confusão possível entre o Socialismo Federalista ou Libertário e todo e qualquer socialismo do Estado ou Centralista. Mas atencemos nas seguintes contradições:

"Os acontecimentos chamam-nos, às ideias uma vez no surto da efectivação exigem maior poder de concretização. Por isso mesmo e pelas responsabilidades que assumimos, devemos de rever as nossas debilidades" E assim as classificais: A) o nosso sindicalismo, por demais corporativo, não foi mais além da luta pelas reivindicações económicas e imediatas. Sindicatos sem os órgãos fundamentais de luta operária e da gestão da produção, como sejam comités de fábrica e de oficina e conselhos técnicos; etc. B) Falta de um movimento (articulado de várias actividades sindicalistas, municipalistas e cooperativistas) que desse efectivação, à construção do socialismo. Ora, seja dito em primeiro lugar que os Libertários que sobrevivem ao nosso movimento libertário que presentemente vivem em Alameda, são, por acaso posteriores aos congressos que estabeleceram as bases desse socialismo e nenhum dos existentes interveio na elaboração ou aceitação das teses que enformara esse movimento. No entanto como herdeiros do mesmo não nos repugna aceitar as responsabilidades que porventura nos possam caber na aceitação dessas debilidades e, seja dito, não somos daqueles que fecharemos os olhos a tudo do que nos acusem e nem deixar de aceitar qualquer rectificação às nossas actividades futuras, sobretudo no que aos órgãos do nosso movimento sindical se refere. No entanto, por agora, não creemos fundamental, este aspecto da nossa vida revolucionária, precisamente porque um trabalho dessa natureza reclama um clima que nos permita uma larga e completa discussão em volta de toda a vida sindical e por vida sindical nós compreendemos uma organização devidamente montada e com todas as possibilidades de luta e actividades funcionais. O contrário é pura fantasia, é construir castelos no ar; seria pretender corrigir os defeitos de uma máquina sem a haver montado, ou antes, sem a ter construído. Mas o vosso caso é diferente. É para nós um tanto ou quanto mais grave por se tratar de uma rectificação de princípios; uma revisão de doutrina; a renúncia à nossa acção socialista revolucionária de sempre, embora digna que não. É assim, em vez de nos terem dado iniciativas pendentes a uma maior aproximação da família libertária desavinda e desligada, mercê de muitas circunstâncias por todos conhecidas, ou um plano do que seria uma organização sindical com todas as suas "debilidades anteriores" corrigidas, apenas nos apresentam um programa do que seria o sistema funcional da vossa sociedade socialista e seus órgãos correspondentes. É eis trunfado o vosso intento e desfeita a nossa esperança de alguma coisa de útil nos apresentar-des e bem assim alvoraçada a nossa desconfiança de que haveis perdido a noção do que é a verdadeira acção revolucionária e o que seria nesta conjuntura, necessário empreender para agrupar a família libertária que nada de comum pode ter com a politica intervencionista nem colaboracionista dos agrupamentos políticos que sempre tiveram aspirações a uma larga ou total intervenção no Estado e suas instituições.

Há outro aspecto do vosso Documento que nos perturba: É a confusão e barafunda que estabeleceis ao anunciar as normas para a construção do socialismo. Isto é, não nos dizem se o vosso plano intervencionista ou colaboracionista é para ser aplicado imediatamente, mesmo em regime ditatorial o que seria um absurdo, pela sua inviabilidade absoluta, se num futuro sistema politico de mais larga representação dos vários sectores politicos em concorrência pela conquista do poder. De qualquer maneira nunca deviam



6

ter contado com o consentimento ou o apoio de elementos libertários para uma tentativa de tal natureza, não só porque a tanto nós autorizamos as nossas convicções nos princípios Anarquistas como seria pretender aportar a portos onde outros já aportaram e sem nada de positivo haverem feito para a construção do verdadeiro socialismo. É incontestável que o intervencionismo de marxismo nas instituições do Capitalismo foi todavia mais que funesto e inútil, mas nunca outro intervencionismo foi ou será de resultados diferentes a não ser que se pretenda que uma coisa valha mais só pelos simples factos de sermos nós, que a façamos. Não. As coisas não mudam só porque nós as queiramos mudar e os intervencionistas de sempre nunca pensaram e falaram doutra maneira, sem que isso tenha realmente alterado os dados do problema. As críticas que fazeis ao intervencionismo político dos marxistas voltai-as para vós e tereis a resposta ao vosso intervencionismo. No entanto, o que é preciso salientar, é que se a vossa intervenção se destina a um futuro mais longínquo, é patente a importunidade do vosso Documento e ninguém aproveitará com a sua discussão. De qualquer maneira convem dizer-vos que o vosso pensamento nada tem de original e a vossa fuga das nossas fileiras que parece escudar-se no facto de ainda se não ter materializado a Sociedade propagada pelos Anarquistas, a verdade é que ides enfileirar no campo reformista onde jamais algo de positivo no sentido socialista, se pode atribuir a tais processos de luta.

Que tem feito os colaboracionistas e que exemplos construtivos podem evocar que ateste a sua superioridade em comparação com os socialistas revolucionários de todos os tempos? Que podem evocar os socialistas de Estado que possa comparar-se por exemplo, com o que fizeram os socialistas revolucionários da C.N.F. e R.A.I. durante a revolução espanhola e que ficará na história das realizações sociais como a tentativa mais séria para a instauração do verdadeiro socialismo? Não insintiremos nesta argumentação que vos poderá aborrecer por demasiadamente sabida e até porque tendes obrigação de a conhecer tão bem ou melhor do que nós, simplesmente fechamos estas considerações com a afirmação categórica de que os adversários do Anarquismo ainda não foram capazes de dar mostras que farão efetivamente alguma coisa que se possa identificar com uma maior soma de justiça e bem estar para todos e que possa de alguma maneira ofuscar a obra dos Anarquistas.

Há muito que não é surpresa para ninguém e muito menos para vós, o dizer-se que o socialismo não se pode realizar através dos órgãos do Estado e nem a transformação social é possível sem uma profunda sacudida que abale definitivamente o sistema social existente, como garantia para a possível instauração de um outro que o substitua. A intervenção dos socialistas na vida política e económica durante todo meado do século passado e começo deste, em nada abalou as bases do sistema capitalista e dá-nos razão para asseverar que é mais que fantasia a vossa hipótese da construção do socialismo por processo colaboracionista e fale por nós a história de todas as tentativas neste sentido levadas a efeito, desde a revolução francesa de 48, que levou ao poder os socialistas franceses, social democracia alemã e muito especialmente a própria experiência Russa, que atesta a importância da posição dos Anarquistas face o Estado e suas instituições. Continuando, pesa bem fresco na nossa memória o que se passou após a guerra de 45 em França onde um governo quase exclusivamente formado por comunistas e, portanto, directos representantes dos sindicatos operários Francese se viu, que a intervenção dos deputados, ministros e até dos comandos militares



em nada favoreceu as reindificações das classes trabalhadoras e para que as suas reclamações fossem atendidas tiveram que renunciar às esperanças postas nos seus deputados e ministros e lançarem-se na acção directa, recorrendo à greve e aos métodos de luta que os Anarquistas sempre advogaram. Este facto por si só ilustra e reforça a posição dos que sempre descreveram nos métodos intervencionistas e apenas acreditam que só a acção revolucionária levado ao extremo das suas máximas consequencias será uma garantia para o levantamento paulatino da vida material das classes trabalhadoras e efectiva garantia para a construção do socialismo. Terminando, há ainda um aspecto do vosso trabalho que nos merece este documentário - não sendo a ideia de Revolução Social que predomina no vosso pensamento, mas antes a tomada paulatina de gestão política-económica da sociedade, desde as juntas de freguesia, passando pelo municipio até às instituições de maior relevo administrativo de que maneira se poderá agir para que se conquiste a hegemonia destes organismos de País? Eis o que não nos fora dito, mas adivinha-se que não seja por outro meio que o sufrágio universal, dado que não pode ser admitida a ideia de golpe de força ou de Estado para a posse da alquimia politica ou administrativa do Estado, visto que estamos ainda, concerteza, em sistema estatal e mesmo capitalista. E eis o reviver da eterna panacea do Sufrágio Universal com todo o seu cortejo de misérias e contradições.

Nata, em  
1/3/74 \*

\* - Toda a medalha tem o seu reverso. A medalha representada pela carta de Vivaldo Fagundes a Carneiro Pires, em 1956, e que em comento em 1974, passados 18 anos, tem um reverso feliz, e não posso deixar de reconhecer que, se naquela carta a critica de Fagundes sobre C. Pires, é justa, nesta resposta dos Libertários de Almada ao Documentário do grupo de Lisboa, redigido por E. Santana, Carneiro Pires, seu redactor, toma attitude, por sua vez, justa, e coloca o papel do Anarquismo no seu devido lugar. O grupo de camaradas de Lisboa, alias, não se sabe por quem é formado. O mentor é certamente o E.S., que desde a sua estadia na Penitenciaria de Coimbra, passou a ter interpretações suas desviadas do Anarquismo, inculcando esse desvio uma interpretação pessoal, que tem mantido, com caracter oportunista, colaboracionista, que, se não se tem vincado mais profundamente, e devido a não ter havido oportunidade neste pantano que tem sido o movimento politico português. O facto de C.P. ter aqui bastas vezes, não o absolue da critica de Fagundes, não desfaça esta critica, não altera personalidade mental de C.P. nem a do E.S. Trata-se de um fantoche movimento no qual há signatos nos também pignores. - tal

T. Quintal